



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**Polo:** Três de Maio – RS

**Disciplina:** Elaboração de Artigo Científico

**Professor Orientador:** Prof. Dra. Eunice Maria Mussoi

**Data da defesa:** 12 de julho de 2012

**A cultura de uso do ambiente virtual Conecta Unijuí: um estudo de caso**

*The culture of usage of the virtual community Conecta Unijuí: a case study*

**WISSMANN, Liane Dal Molin**

Mestre em Linguística Aplicada (UFSM/RS)

**Resumo**

Este artigo teve por objetivo investigar a cultura de uso do ambiente virtual de aprendizagem Conecta Unijuí por meio da análise das comunidades criadas desde o ano de sua criação, em 2007, até o ano de 2013, totalizando 3.923 comunidades. As mesmas foram classificadas como comunidades virtuais ou comunidades virtuais de aprendizagem com base nos dados de sua criação, como Título, Descrição (objetivo da comunidade), Situação (se ainda está ativa ou extinta), o ano de sua criação, o nome do criador e os tipos de vínculos que mantem com a Unijuí (técnico-administrativo, aluno, professor, comunidade externa, parceiro EaD). Os resultados demonstraram que a comunidade acadêmica foi receptiva ao testar e utilizar a nova ferramenta, bem como foi possível constatar que com o tempo a mesma passou a ter vocação quase que puramente educacional, embora ainda com uma pequena parcela operacional no sentido de ser meio também para comissões de formatura, atendimento aos alunos, divulgação de Exames Nacionais de Desempenho dos Estudantes (ENADES), eleições, entre outros, estando incorporada como mais um meio no qual as ações da Universidade se concretizam.

**Palavras-chave:** ambientes virtuais de ensino e de aprendizagem, cultura de uso

## **Abstract**

*This article aims to investigate the culture of usage of the virtual learning community Conecta Unijuí by analyzing communities created since the year of its creation in 2007 until the year 2013, totaling 3,923 communities. The same were classified as virtual communities or virtual learning communities based on data from its creation, such as Title, Description (community goal), location (if it is still active or extinct), the year of its creation, the creator's name and the types of links which it has with Unijuí (technical-administrative, student, professor, external community, partner on EaD). The results showed that academic community was receptive to test and use the new tool, as well as it was found that over time the same became purely educational, although it is still operating with a small operational parcel towards being way to graduation committees, students support, dissemination of National Exams for Students (ENADEs, in Portuguese), elections, etc... and it is incorporated as one more way in which the actions of the University materialize.*

**Key words:** *teaching and learning virtual communities, culture of usage.*

## **1. INTRODUÇÃO**

A Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) é uma instituição que foi criada em 1957 e atua há mais de 50 anos em prol da educação e do desenvolvimento humano, o que a fez alcançar reconhecimento e excelência em suas atividades.

Prova disso é que, já na década de 70, a Instituição pensava alternativas para aqueles que não tinham condições de estar em tempo integral na universidade, criando uma nova modalidade de ensino, no período de “férias”, chamada de Regime Especial (WISSMANN & MARKS, 2012). Neste regime aconteciam os cursos de licenciatura, e a Universidade recebia alunos de todo o Brasil, que muitas vezes viajavam por três dias para obter seu diploma em nível superior nos meses de janeiro, fevereiro e julho.

Essa experiência foi um grande sucesso, pois tornou-se uma solução prática para os docentes de escolas de primeiro e segundo graus sem opção para buscarem aperfeiçoamento enquanto trabalhavam.

Outra experiência inovadora teve início em 1997, quando a Unijuí lançou o curso de Sociologia em modalidade semipresencial, com aulas em

janeiro e julho, entremeado com atividades à distância, orientadas pelos professores, e novos encontros presenciais em maio e setembro. O modelo foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio do Parecer CNE 135/97 de 26/02/97, que destacou o esforço e a criatividade da Unijuí pela qualidade, apresentado nos seguintes termos

Com um corpo docente bastante qualificado, o projeto da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) é extremamente criativo e adequado. Aprovado pelo Colegiado do Departamento de Ciências Sociais e por seu Conselho Universitário, preenche os requisitos básicos de um curso competente, com currículo, métodos e períodos escolares próprios, como previa, à época, o artigo 104 de Lei 4.024/61, ainda em vigor quando da solicitação em pauta. (...) (Conselho Nacional de Educação, 1997; apud WISSMANN & MARKS, 2012).

Com a experiência acumulada nestes mais de 25 anos de oferta de “cursos de férias”, a Coordenadoria de Educação a Distância, setor responsável pela operacionalização da EaD na Universidade, passou a discutir o modelo mais adequado às necessidades expostas pelos alunos, que buscavam soluções de aperfeiçoamento e qualificação com elevada qualidade, mas que não dispunham de condições para frequentar aulas, com dias e horários determinados. Constatou-se a necessidade de flexibilização ainda maior, pois mesmo aquelas etapas presenciais eram impeditivas para muitos alunos.

O desafio vinha do mercado e dos próprios cursos da Unijuí, e estava posto: era necessário oferecer cursos que não exigissem presença física em aulas periódicas e, ao mesmo tempo, mantivessem a qualidade educacional característica da Instituição. Entretanto, este desafio se dividia em duas frentes: a implantação de um ambiente virtual de aprendizagem, bem como a necessidade de que os professores encarassem o desafio de aprender a utilizar as tecnologias como ferramentas ou meios para o ensino e a aprendizagem. Nasce, então, em 2007, criado pela própria equipe de informática da Instituição, o Conecta Unijuí, objeto de nossa pesquisa neste artigo.

Nosso objetivo é investigar, por meio dos dados coletados junto ao Sistema de Informações para o Ensino da Unijuí e relativos às comunidades criadas de 2007 à 2013, como se desenha a cultura de adoção do referido ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Para alcançar tal objetivo foi feito um percurso histórico da concepção que baseou a implantação do Programa na Universidade, a conceitualização do que são comunidades virtuais e comunidades virtuais de aprendizagem, passando por uma rápida investigação de como se deu a implantação de ambientes virtuais de aprendizagem em universidades.

Por fim, foi realizada a análise das comunidades criadas no Conecta Unijuí buscando identificar quem é o criador/moderador (aluno, professor, técnico administrativo); objetivo da mesma (grupos de pesquisa, disciplina, organização de eventos, etc); no sentido de poder classifica-las como sendo comunidades virtuais de ensino e aprendizagem ou apenas comunidades virtuais no intuito de mapear a cultura de uso do Conecta Unijuí ao longo deste período.

## **2 - O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO CONECTA UNIJUÍ**

Em 2005, com o objetivo de integrar os professores com a equipe de informática e dar credibilidade e respaldo junto à comunidade acadêmica para a proposta a ser apresentada, foi nomeada uma comissão interdisciplinar para pensar a elaboração do ambiente virtual da Unijuí, mais tarde nomeado de Conecta Unijuí por meio de um concurso entre os alunos.

Foram investigadas várias propostas, e o que se verificou foi a existência de um número considerável de softwares ou ambientes empregados nas atividades de Educação a Distância. Uma parcela de natureza privada, utilizados somente pelas instituições que os desenvolveram, outra parte composta por softwares usados por diversas instituições, mas que tinham o seu licenciamento comercializado e, por

fim, um terceiro grupo de uso generalizado e que poderia ser usado livremente, sem custos de licenciamento, por qualquer instituição.

Uma característica comum, em todos os ambientes pesquisados, é o fato de que eram construídos e usados de forma independente aos sistemas de informações das instituições. Em alguns casos compartilhavam, exportavam e adquiriam informações externas, mas eram desenvolvidos e suportados por pessoal, tecnologias e recursos computacionais independentes. Muitas vezes, eram resultados do trabalho de grupos de pesquisas departamentais e não encontravam unanimidade nas próprias instituições onde foram idealizados.

Entretanto, se pesquisarmos as funcionalidades disponíveis nos ambientes para EaD veremos que eles são, na maioria dos casos, semelhantes e podem ser enquadrados em algumas categorias:

a) **Serviços Administrativos:** que compreendem funções que permitem realizar os cadastros necessários à organização do ambiente e das atividades de ensino, as atividades de matrícula e inscrição em programas de ensino e componentes curriculares, além de outras tarefas como o controle da agenda e organização de compromissos.

b) **Serviços de Comunicação:** nesta categoria concentram-se as funcionalidades características das atividades de educação à distância. Os limites entre as funções nem sempre são muito claros e abrangem o envio e o recebimento de e-mails, a realização e o registro de fóruns de discussão, a inserção e a exibição de avisos e notícias e as possibilidades de diálogos entre dois ou mais participantes da atividade acadêmica.

c) **Serviços de Entrega, Controle e Avaliação de Atividades:** as atividades de natureza pedagógica incluem o envio e a entrega de tarefas, trabalhos ou provas, a recepção dos trabalhos e provas realizadas pelos alunos e o registro e controle da realização das atividades e avaliações sobre as mesmas.

d) **Serviços de Elaboração de Material Didático:** permitem a elaboração de materiais – textos, imagens, gráficos, vídeos, etc. – para as atividades definidas pelos professores.

e) **Serviços de Controle e Estatísticas:** registram a participação dos alunos nas atividades e eventos realizados no componente curricular.

f) **Serviços de Biblioteca:** tornam possível o armazenamento e a retirada de materiais selecionados pelos professores.

g) **Serviços Gerais:** são constituídas por funções não necessariamente específicas das atividades de educação a distância, mas que, de certa forma, as complementam. Podem conter, por exemplo, tutoriais e atividades de suporte e auxílio, busca e localização de informações/conteúdos e disponibilização de informações pessoais através de páginas pessoais ou outros meios de divulgação.

Cabe, ainda, ressaltar que a característica essencial em qualquer produto de software é a facilidade e simplicidade com que pode ser utilizado. Os aspectos referentes à amigabilidade entusiasma os utilizadores de qualquer produto e tornam menos traumático o processo de implantação e consolidação de um ambiente.

Esta preocupação esteve presente durante o projeto da interface do Conecta Unijuí, procurando torná-lo ao mesmo tempo usável e agradável ao usuário, como pode-se perceber por seu layout.

The screenshot displays the 'Conecta Unijuí' web interface. At the top, there is a header with the Unijuí logo and navigation links for 'Unijuí Virtual', 'Biblioteca', and 'WebMail'. A user profile for 'Liane Wissmann' is visible. Below the header is a dark blue navigation bar with options like 'Meu Perfil', 'Conecta Unijuí', 'Funcionário', 'Parceiro EaD', 'Egresso', and 'Sair'. A secondary navigation bar shows 'Comunidades' and 'Criar Comunidade'. The main content area features a course title 'CURSO DE TUTORIA EM AMBIENTES ON-LINE - 11ª TURMA' and a description. A grid of 15 icons represents various community features: Dados da Comunidade, Integrantes, Comunidades Relacionadas, Estatísticas, Ferramentas, Mural, Fórum, Chat, Atividades, Biblioteca e Materiais, Questionário, Diário de Bordo, Calendário de Aniversariantes, Agenda, and Desempenho. On the right, a 'Dados da comunidade' sidebar lists the creator (Liane Dal Molin Wissmann), creation date (10/08/2011), and type (Restrita), along with a 'Moderador da Comunidade' button.

**Figura 1 – Layout do Conecta Unijuí**

É fundamental destacar que o ambiente compartilha e integra informações com o Sistema de Informações para o Ensino (SIE) adotado institucionalmente, o que significa que o aluno, ao acessar o ambiente, também terá acesso a Tesouraria da Instituição, podendo imprimir os boletos do seu curso, por exemplo; e também à Secretaria Acadêmica, podendo consultar notas e a grade curricular, bem como fazer sua matrícula on-line.

Assim, o Conecta Unijuí permite aos seus usuários:

1) Recursos de comunicação

1.1) Mensagens: o envio de mensagens, diretamente aos participantes do processo de ensino, é fundamental para o processo de comunicação. Os ambientes, via de regra, consideram o envio de e-mails usando os servidores e clientes normalmente empregados. Esta alternativa está presente no Conecta, bem como a possibilidade de endereçamento para

grupos, mensagens individuais e, principalmente, está disponível para todos os participantes do processo educacional, sejam professores, alunos ou técnicos-administrativos.

1.2) Mural de recados: permite a composição e a exibição de avisos, recados, classificados ou mensagem qualquer, as quais podem ser lidas por toda a comunidade. Estes avisos podem ter prazo determinado para sua exibição.

1.3) Fórum: possibilita a discussão assíncrona, a qualquer tempo, de temas de interesse do grupo em questão e receber a contribuição de todos os envolvidos. Além disso, permite a configuração de exibição de forma hierárquica ou cronológica.

1.4) Chat: salas, semelhantes as encontradas na Internet, para a realização de conversas em tempo real, as quais ficam registradas, podendo envolver dois ou mais participantes.

2. Recursos de Biblioteca: todo o material que deva ser entregue ou que possa ser copiado pelos alunos, é armazenado na Biblioteca, desde arquivos de documentos, até vídeos e slides em *power point*.

3. Recursos de avaliação, controle e estatística: o ambiente é capaz de auxiliar o professor e tutores no processo de avaliação. Para tanto, ele controla e fornece relatórios de acesso, entrega de trabalhos e participação dos alunos. Ainda, permite anotações que contribuem para o feedback aos alunos, e formação e atribuição de notas.

Destaca-se que todas essas ferramentas não garantem, por si mesmas, que a comunidade virtual seja de aprendizagem. Nesse sentido, buscaremos, na sequência, delimitar e aprofundar mais esse tema para termos subsídios para a classificação que buscaremos fazer.



### **3. DIFERENÇAS ENTRE COMUNIDADES VIRTUAIS DE COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

As comunidades virtuais são um tema emergente e inesgotável de pesquisa, pois constituem um universo paralelo o qual são viabilizadas tantas interações e construções quanto nas comunidades presenciais ou físicas. Por assim dizer, com as suas vantagens (congregar as pessoas, sem limites territoriais, por exemplo) e as suas desvantagens (nem sempre o que “existe” no virtual, concretiza-se no real em razão no anonimato de seus integrantes).

O fato é que as comunidades virtuais, assim como as comunidades presenciais, constituem-se como espaços político, social, cultura e educacional indiscutíveis e, por isso, é imprescindível que possamos conceitua-los com clareza.

Segundo Mussoi, Flores e Behar (2007), Howard Rheingold foi o primeiro autor a difundir o conceito de comunidade virtual, em 1993. Para ele, uma comunidade virtual é uma “agregação cultural formada pelo encontro sistemático de um grupo de pessoas no ciberespaço” (p.2) e tem como característica a “co-atuação de seus participantes, os quais compartilham valores, interesses, metas e posturas de apoio mútuo, através de interações no universo on-line” (p.2).

Nesse sentido, a comunidade virtual é um espaço de interação social, com regras de conduta e convivência, e que pode, segundo Primo (1997; apud MUSSOI, FLORES & BEAR, 2007), serem viabilizadas por diversas ferramentas, como por exemplo, um chat. O tempo de uso, que pode ser permanente ou temporário, irá determinar a duração da comunidade virtual, que poderá ser efêmera, como para a divulgação de um show, viagem ou evento, e na qual as pessoas interessadas poderão ter acesso a diversas informações e compartilhar outras ou; mais duradoura, como uma comunidade de classe.

Entretanto, Mussoi, Flores e Behar (2007) ressaltam que quando as comunidades virtuais são constituídas a partir de interesses comuns de

construção de conhecimento são consideradas de aprendizagem. Elas também seguem normas, valores e comportamentos definidos, tais como as comunidades virtuais, porém, têm um projeto mútuo, sendo “constituídas a partir de interesses comuns de conhecimento estabelecidos em um processo cooperativo” (p.6).

Sartori e Roesler (2003) chamam atenção para o fato de que elas são

criadas a partir de objetivos definidos, principalmente o de desenvolver habilidades e competências e de formação geral ou profissional em determinado grupo, agrupando e oferecendo dispositivos de informação e comunicação para seus integrantes travarem relações com o objetivo comum de aprender (p.7).

Nesse sentido, várias instituições, em especial as escolas e universidades, estão incorporando em seu planejamento a utilização das comunidades virtuais de aprendizagem, por perceberem que as mesmas podem e têm despertado “a sociabilidade e a sensação de pertencimento ao grupo” (MUSSOI, FLORES & BEHAR, 2007, p.7), resultando “em uma aprendizagem cada vez mais independente do espaço escolar tradicional” (MUSSOI, FLORES & BEHAR, 2007, p.7). E, além disso, promovem inclusão de pessoas que, de outra forma, não poderiam estar na Universidade e conseguir obter qualificação, bem como incorporam as tecnologias de informação e comunicação como um saber necessário ao mundo contemporâneo.

#### **4 - O USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Hoje, é difícil conceber uma Universidade que permaneça a margem da adoção de ambientes virtuais de aprendizagem, seja para a implantação de cursos EaD, seja para a operacionalização de disciplinas ofertadas no todo ou em parte nesta modalidade.

Os relatos sobre como essa adoção são diversos, mas todos demonstram o cuidado para que professores possam, aos poucos,

incorporarem essa tecnologia e ela possa ser explorada como meio para que o ensino e a aprendizagem aconteçam.

Matheos Jr. e Lopes (2006) relatam que o referido processo foi acompanhado por eles observando quatro momentos:

que apresentam características bem definidas. O primeiro momento, o do contato e domínio, o segundo com a preocupação de explorar as ferramentas do ambiente, para ajudar no processo de ensino/aprendizagem, o terceiro pela interdisciplinaridade, pela aprendizagem colaborativa e pelo aparecimento das comunidades virtuais de aprendizado e o quarto momento, pela preocupação na formação do cidadão e pela interação da universidade com a comunidade. (p.3)

Entretanto, este é um processo demorado, que precisa estar bem estruturado e planejado dentro de um contexto de formação continuada de professores uma vez que, segundo os próprios autores, este é um aprendizado que acontece aos poucos, pois

o primeiro e o segundo momentos podem ser alcançados, na quase totalidade, no período de dois semestres letivos. No final do segundo semestre já se pode estar preparado para o terceiro momento, durante o qual se tem uma dinâmica de incremento significativo de qualidade do curso. (MATHEOS JR. & LOPES, 2006, p. 10)

Messa (2010), que investigou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) diversos, apontando ferramentas, facilidades e/ou as potencialidades tecnológicas e educacionais, aprofundou-se especificamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem livre (*Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), e enfatiza o potencial destes ambientes para a aprendizagem colaborativa, a interação dialógico-problematizadora, a interatividade e a flexibilidade cognitiva em torno dos recursos e atividades educacionais. Entretanto, para que isso ocorra, argumenta que é

de responsabilidade docente promover atividades de estudo que instiguem o envolvimento discente nas interações dialógico-problematizadoras e na aprendizagem colaborativa. Tais atividades viabilizam a coautoria e a articulação entre informações, visando adquirir novos conhecimentos e proporcionar a aplicação dos mesmos em diferentes situações; ou seja, possibilitam, aos professores e estudantes, procurarem solucionar cooperativamente as situações problemas a partir das problematizações reais e significativas para ambos (organizadas previamente pelo docente) a fim de tornar a aprendizagem colaborativa, crítica e transformadora. (MESSA, 2010, p. 46)

Isso significa dizer que a adoção de ambientes virtuais para o ensino e a aprendizagem não é algo pacífico, e que aconteça naturalmente nas instituições. O que vemos, muitas vezes, é a utilização de recursos computacionais e a própria rede sendo usados como uma “modernidade”, sem ter suas possibilidades exploradas de forma planejada e em toda a sua potencialidade.

Não foram poucos os seminários que tratam do uso de tecnologias aplicadas à educação em que esta autora presenciou, por exemplo, a apresentação de professores que utilizaram a ferramenta *power point* para a apresentação de um trabalho considerando que isso era um grande avanço para sua turma. Entretanto, aqui, não iremos nos deter neste assunto, uma vez que não faremos a avaliação qualitativa do uso das comunidades virtuais no Conecta. Esse é um passo para outra pesquisa. Na sequência, vamos passar para a análise dos dados que foram coletados junto ao Sistema de Informações para a Educação no que se refere ao Conecta Unijuí.

## **5 - OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE O USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM CONECTA UNIJUÍ**

Desde 2007, a Unijuí disponibilizou para toda a comunidade acadêmica a possibilidade de fazer uso do ambiente virtual de aprendizagem intitulado Conecta Unijuí. Deste período até 2013, foram criadas 3.923 comunidades. Os criadores precisam preencher alguns dados no formulário que são obrigatórios, tais como nome da comunidade, a descrição (objetivo) e, ainda, classifica-la dentro de uma lista de áreas que remetem aos cursos da Instituição, tais como Administração, Direito, Psicologia, Enfermagem ou como Institucional ou Outro.

A partir da Coordenadoria de Informática, foram gerados relatórios anuais de criação das comunidades, que trazem os dados de “Título”, “Descrição” (objetivo da comunidade), “Situação” (se ainda está ativa ou extinta), o ano de sua criação, o nome do criador e os tipos de vínculos que

mantem com a Unijuí (técnico-administrativo, aluno, professor, comunidade externa, parceiro EaD), inclusive trazendo mais de um vínculo, quando foi o caso.

Quando passamos para a análise e classificação das comunidades criadas no Conecta Unijuí, buscando classifica-las a partir dos dados fornecidos apenas como comunidades virtuais ou como comunidades virtuais de aprendizagem, tendo como o horizonte os conceitos aqui trazidos e baseados, em especial, em autores como Mussoi, Flores e Behar (2007), e Sartori e Roesler (2003).

A observação do número de comunidades criadas demonstra que, desde o princípio, a comunidade acadêmica foi receptiva a testar e utilizar o ambiente virtual de aprendizagem. Cabe destacar que em 2007, ano de implantação do Conecta Unijuí, e que em tese tivemos o menor número de comunidades (376), apenas a partir do segundo semestre é que foi disponibilizado o referido ambiente.



**Gráfico 1 – Número de Comunidades Criadas de 2007 a 2013**

Podemos inferir que, como todos os usuários da Unijuí Virtual, seja professores, alunos ou técnicos-administrativos, podem criar suas próprias

comunidades, tivemos uma grande aceitação ou, pelo menos, curiosidade em utilizá-la. Ou seja, a criação e administração de comunidades não foi liberada apenas para professores ou para a utilização na oferta de disciplinas, o que pode ter sido um fator relevante para o alto número de comunidades criadas, já no primeiro ano.

Se compararmos com o número de comunidades desativadas por período, veremos que também temos um número relativamente alto.



**Gráfico 2 – Número de Comunidades Desativadas por Ano (Período 2007 a 2013)**

Calculando o percentual, temos os seguintes números:

**Tabela 1 – Percentual de Comunidades Fechadas ao Ano**

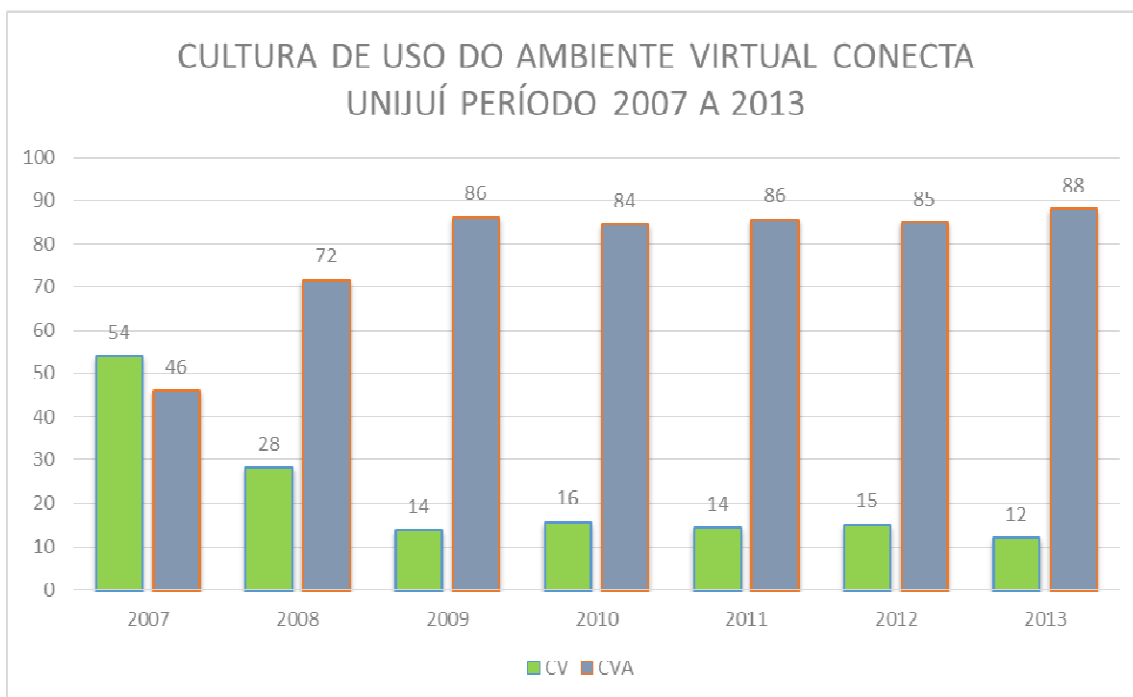
ANO	NÚMERO_COMUNIDADES ABERTAS	NÚMERO_COMUNIDADES FECHADAS	% DE COMUNIDADES FECHADAS
2007	376	194	52
2008	473	147	31
2009	686	176	26
2010	584	178	30
2011	597	156	26
2012	639	105	16
2013	568	88	15
		<b>MÉDIA</b>	<b>28</b>

Entretanto, esta tabela deve ser analisada com base no pressuposto de que as comunidades podem ser desativadas por vários motivos, entre eles a inatividade, e neste caso é feito um rastreamento pelo sistema, ou pode ser desativada em razão de que foi criada para uma comunidade para uma disciplina específica, e ao final do semestre, após o fechamento das notas das mesmas, e encerramento da oferta, ela é desativada.

Um fator que destacamos é o de que apenas em 2007 o número de comunidades virtuais criadas superou o número de comunidades virtuais de aprendizagem. Foram 203 comunidades virtuais, ou 54% do total, em oposição as comunidades virtuais de aprendizagem, com 174, ou 46%. Este número ainda permanece relativamente alto no ano seguinte (28%), quando podemos considerar que os seus usuários ainda estavam curiosos e em fase de testes. Esse fato se concretiza quando analisamos o nome e os objetivos das comunidades criadas, como as várias comunidades intituladas “Teste”, as comunidades que visam congregar alunos de um curso, os funcionários de um setor, ou as brincadeiras dos alunos (“Eu passei em anatomia com o prof. ...” ou “Segunda-feira não é fácil”). Também temos àquelas que são meramente informativas, trazendo materiais e informações sobre as provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ou do grupo de dança da universidade.

Podemos inferir, ainda, que com a experiência, os usuários deram-se conta que uma comunidade não existe por si, existir um objetivo comum é necessário, entretanto, ainda mais necessário é que exista um moderador que seja responsável pela “alimentação” da comunidade, que motive seus participantes a interagirem, que instigue os debates. Nesse sentido, com o passar do tempo, podemos observar um número cada vez menor de comunidades que não têm um objetivo concreto, como as comunidades “Diálogos Livres” ou “Guerreiros de Itapiranga”. Assim, pode-se argumentar no sentido de que os usuários passam a entender o Conecta Unijuí como um espaço de vocação educacional, e migrem para as redes

sociais como espaço privilegiado para as brincadeiras e a interação de cunho mais social.



**Gráfico 3 – Cultura de Uso do Ambiente Virtual Conecta Unijuí. Período 2007 a 2013**

Cabe, ainda, destacar que embora não sejam comunidades destinadas ao ensino e a aprendizagem, as comunidades virtuais que passam a surgir, em especial de 2009 até agora, são ferramentas administrativa que auxiliam na organização da vida da universidade. É o caso das comunidades que congregam todos os alunos de um curso ou de um setor ou departamento da instituição, comunidades pontuais nas épocas em que acontecem o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), a visita para reconhecimento de um curso, formatura, a Gincana Minha Escola é 10, visitas de estudo de um curso ou turma, Eleições de Diretórios Acadêmicos ou mesmo para definir como será a camiseta da turma.

São raras as comunidades criadas para a reclamação, por exemplo, uma que questionava os 11% de aumento na mensalidade no ano de 2011 ou aquela dos “Decepcionados com a prova”. Neste caso, as duas são as possibilidades: uma é de que a Unijuí já mantém um canal de comunicação na página principal da instituição chamada de Ouvidoria, na qual qualquer



pessoa (externa ou interna) poderá escrever sua reclamação identificando-se ou não, e solicitar o retorno sobre o encaminhamento dado. A outra possibilidade, que tem tomado força, em especial a partir de 2013, são as redes sociais das quais a instituição participa e mantém canais de monitoramento e atendimento, e por onde vemos vários debates acontecendo.

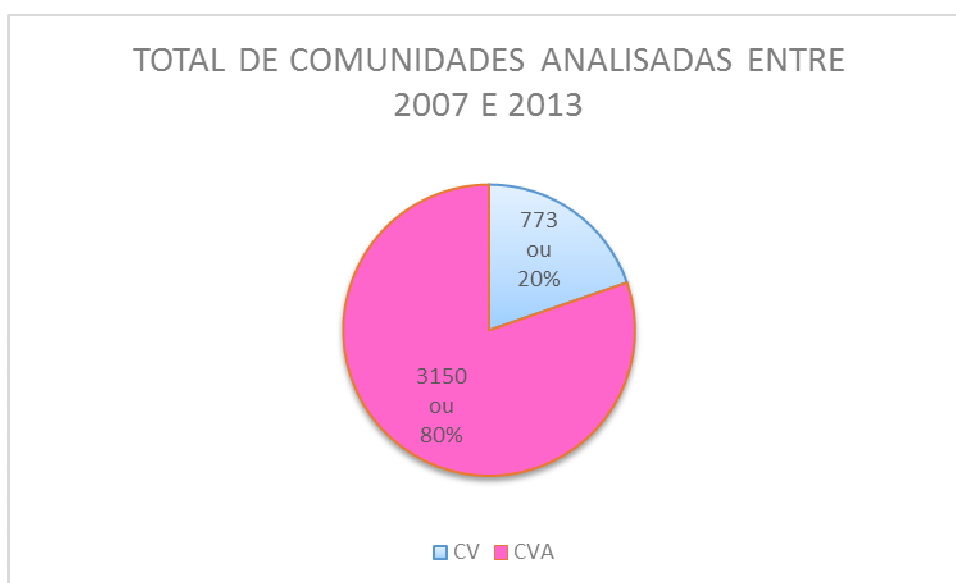


Gráfico 4 – Total de Comunidades Criadas entre 2007 e 2013

## 6 - CONCLUSÕES PRELIMINARES

O percurso de análise e observação das comunidades criadas na Unijuí desde 2007 até 2013, o que totalizou 3.923 comunidades, permitiu constatar que houve boa receptividade e também curiosidade em conhecer e utilizar essa nova ferramenta por parte do público da instituição. Ainda, demonstrou que com o tempo, o Conecta Unijuí foi se tornando cada vez mais um ambiente com vocação educacional, porém, sem deixar de servir para outros fins na instituição, viabilizando seu trabalho como um todo.

Como já afirmamos anteriormente, uma comunidade virtual de aprendizagem precisa muito mais que um nome de disciplina e objetivos de aprendizagem para ser reconhecida como tal, entretanto, às atividades

desenvolvidas em cada uma delas não são de acesso público, pelo contrário, em geral, às comunidades são restritas ao seu criador e público alvo, em especial quando têm fins educacionais. Assim, este trabalho constitui-se apenas como passo inicial para entender a cultura de uso do Conecta Unijuí, podendo ser aprofundado no que se refere às práticas docentes e discentes no escopo de cada comunidade.

Entretanto, também demonstrou que houve um crescimento e, mais do que isso, um amadurecimento no sentido de usar esta ferramenta para fins educacionais, seja como forma complementar a disciplinas ofertadas na modalidade presencial, seja nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância.

## REFERÊNCIAS

MATHEOS JR., Walter; LOPES, José Junio. O processo de implantação de um ambiente de aprendizagem virtual no ensino superior. In: **TecEduc@tion 2006 – 3º. Congresso e Exposição Internacional de e-Learning e Tecnologia Educacional.** (2006: São Paulo, SP). Disponível em: <[http://www.clubedoprofessor.com.br/ead/Implantacao\\_do\\_ambiente\\_ead.pdf](http://www.clubedoprofessor.com.br/ead/Implantacao_do_ambiente_ead.pdf)>.

Acesso em: 11 maio 2014.

MESSA, Wilmara Cruz. Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância.** Vol. 9 – 2010. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2010/2010\\_2462\\_010174147.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2010/2010_2462_010174147.pdf)>. Acesso em: 2 maio 2014.

MUSSOI, Eunice Maria; FLORES, Maria Lucia Pozzatti; BEHAR, Patrícia Alejandra. Comunidades Virtuais – Um novo espaço de aprendizagem. In: Ciclo de Palestras Novas Tecnologias na Educação (10.: 2007: Porto Alegre, RS). **RENOTE: revista novas tecnologias na educação [recurso eletrônico].** Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/22887>>. Acesso em: 19 maio 2014.

SARTORI, Ademilde Silveira; ROESLER, Jucimara. Comunidades Virtuais de Aprendizagem: espaços de desenvolvimento de socialidades, comunicação e cultura. In: **II Simpósio: E-agor@, professor? Para onde vamos?** (2003: São Paulo, SP). Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n1a/artigos%20pdf/artigo1.pdf>>. Acesso em 11 maio 2014.

WISSMANN, Liane; MARKS, Sikberto. Fundamentos da Educação a Distância na Unijuí. Ijuí: Editora Unijuí, 2012.